

## AMAMENTAÇÃO: CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ATENDIDAS EM CLÍNICA PARTICULAR E HOSPITAL SUS EM PATROCÍNIO/MG

### RESUMO

Maria Vitória Dias  
[mariavidias16@gmail.com](mailto:mariavidias16@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-1122-3301](https://orcid.org/0000-0002-1122-3301)  
UNICERP, Patrocínio, MG, Brasil

Gabriella Gonçalves de Melo  
[gabriella-ggm@hotmail.com](mailto:gabriella-ggm@hotmail.com)  
[orcid.org/0000-0001-7139-8106](https://orcid.org/0000-0001-7139-8106)  
UNICERP, Patrocínio, MG, Brasil

**INTRODUÇÃO:** Amamentação é uma estratégia natural efetiva de afeto e nutrição para a criança, fortalecendo o vínculo mãe-filho e garantindo um desenvolvimento saudável para toda vida. A amamentação também é benéfica para a nutriz, colaborando na perda de peso pós-parto e na prevenção de cânceres. Todavia, poucas são as que realmente conhecem os benefícios que este ato proporciona.

**OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de gestantes e puérperas atendidas em uma clínica particular e hospital SUS na cidade de Patrocínio/MG sobre o aleitamento materno e sua importância.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo que avaliou o conhecimento de 50 gestantes e puérperas usuárias de uma clínica particular e do hospital SUS da cidade de Patrocínio/MG. O estudo foi desenvolvido de setembro a outubro de 2020, por meio de questionários em modelo “sala de espera”.

**RESULTADOS:** Ao avaliar o conhecimento das gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno, foi observado que 95% das entrevistadas relataram vantagens da amamentação para o bebê, sendo que apenas 39% mencionaram benefícios para a mãe. Em relação a amamentação exclusiva, 34% a manteriam até os 06 meses conforme orientação da OMS. Já em relação a introdução da alimentação complementar, 100% das mães da clínica particular responderam que não impediria o aleitamento materno, enquanto 16% (n=4) mães do hospital SUS o cessariam. Dentre as entrevistadas, 78% foram informadas sobre o aleitamento materno durante a gravidez.

**CONCLUSÃO:** Ao avaliar o conhecimento de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno, a maioria das entrevistadas demonstrou conhecimento sobre as principais vantagens da amamentação e já foram informadas sobre sua importância, contudo ainda requer maior instrução e apoio por meio dos serviços de saúde durante os acompanhamentos de pré-natal, uma vez que ações de educação nutricional podem ser estratégias eficazes para a promoção do aleitamento materno.

**PALAVRAS-CHAVE:** benefícios; lactação; leite materno.

**Recebido em:** 09/07/2021

**Aprovado em:** 21/09/2021

**DOI:** 10.17648/2525-2771-v1n9-6

**Correspondência:**

Maria Vitória Dias  
Rua Elmiro Machado 497, Nossa Senhora de  
Fátima, Patrocínio, MG, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da  
Licença Creative Commons-Atribuição 4.0  
Internacional.

## **BREASTFEEDING: KNOWLEDGE OF PREGNANT AND PUERPERAL WOMEN ATTENDED IN PRIVATE CLINIC AND PUBLIC HOSPITAL IN PATROCÍNIO/MG**

### **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Breastfeeding is the most effective natural strategy of affect and nutrition to the child, strengthening the mother-child bond and ensuring healthy development life. Breastfeeding is also beneficial to the nursing mother, collaborating in postpartum weight loss and cancer prevention. However, few are who really know the benefits that this act provides.

**OBJECTIVE:** Evaluate the knowledge of pregnant and puerperal women who were attended in a private clinic and in the SUS hospital in the city of Patrocínio/MG about breastfeeding and its importance.

**METHODS:** This is a cross-sectional, descriptive, and quantitative study that evaluated the knowledge of 50 pregnant and puerperal women who are users of a private clinic and the SUS hospital in the city of Patrocínio/MG. The study was developed from September to October 2020, through questionnaires in a "waiting room" model.

**RESULTS:** When assessing the knowledge of pregnant and postpartum women regarding breastfeeding, it was observed that 95% of the interviewees reported advantages of breastfeeding for the baby, and only 39% mentioned benefits for the mother. In relation to exclusive breastfeeding, 34% would maintain it until 6 months according to the WHO guidelines. In terms of the introduction of complementary feeding, 100% of the mothers in the private clinic answered that it would not prevent breastfeeding, while 16% (n=4) of the mothers in the SUS hospital would cease it. Among the interviewees, 78% were informed about breastfeeding during pregnancy.

**CONCLUSION:** When assessing the knowledge of pregnant and postpartum women about breastfeeding, most of the interviewees showed knowledge about the main advantages of breastfeeding and have already been informed about its importance; however, they still require more education and support from health services during prenatal care, since nutritional education actions can be effective strategies for the promotion of breastfeeding.

**KEYWORDS:** benefits; breast milk; nursing.

## INTRODUÇÃO

O período gestacional e os acontecimentos a ele relacionados, como puerpério e lactação, compreendem um momento de importantes reestruturações na vida da mulher. O processo de amamentar vai muito além do fato de nutrir a criança, envolve uma interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, na defesa de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como possui implicações na saúde física e mental da mãe (VISINTIN *et al.*, 2015).

O aleitamento materno é a via de acesso aos nutrientes que o bebê requer para continuar a crescer saudável. A amamentação é um método natural de afeto, elo, proteção e nutrição para a criança, sendo a fonte mais saudável para sua alimentação, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho e garantir benefícios imunológicos, consistindo na estratégia mais eficiente para a saúde da criança.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno (AM) deve ser exclusivo para os primeiros quatro a seis meses de vida, período onde ocorre a chamada “janela imunológica” que está associada ao fortalecimento das defesas do bebê. Consequente aos 6 meses, o aleitamento deve ser complementado até 24 meses ou mais. No entanto, muitas mães introduzem alimentação complementar ou realizam o desmame precocemente, podendo acometer o sistema imunológico e a desenvolvimento motor-oral do recém-nascido (BRASIL, 2009).

Estudo realizado mostrou que o entendimento das mulheres sobre amamentação influencia diretamente na atitude das mesmas frente ao ato de amamentar, entretanto vale ressaltar que não apenas a falta de informações motiva o desmame, mas também possui outras razões, como mães primíparas, tipo de parto, baixo peso ao nascer, uso de chupeta, situação socioeconômica e demográfica e influência cultural. Outro fator influente na suspensão do aleitamento é o uso de fórmulas lácteas, que vem se tornando cada vez mais comum atualmente, além do desconhecimento em relação às vantagens do aleitamento materno para a mulher que amamenta (FONSECA *et al.*, 2011; MENDES *et al.*, 2019).

Muitas são as ferramentas que surgiram nos últimos anos, as quais permitem aos usuários de internet se comunicar de diversas formas, todavia estudo realizado com o objetivo caracterizar os conteúdos dos vídeos sobre o aleitamento materno, observou-se que os vídeos

são ferramentas positivas na promoção da saúde. No entanto, no que se refere ao tema exposto, aqueles sem profissionais tendem a não tratar sobre seus benefícios e produção de leite, normalmente são relatos a respeito da experiência pessoal e não oferecem informação científica (MOURA *et al.*, 2021).

Compreendendo este quadro, a orientação durante a gravidez sobre a importância da amamentação é de grande relevância. Desta forma, este presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento de gestantes e puérperas usuárias de uma clínica particular e do hospital SUS na cidade de Patrocínio/MG sobre o aleitamento materno e sua importância, como também correlacionar o conhecimento com a classe social.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, caráter descritivo e quantitativo que avaliou o conhecimento de 50 gestantes e puérperas usuárias de uma clínica particular e do hospital SUS da cidade de Patrocínio/MG sobre o aleitamento materno e sua importância para a mãe e o bebê. O estudo foi desenvolvido no período de setembro a outubro de 2020, por meio de questionários aplicados a gestantes e puérperas na clínica COG Integrada e no Hospital Santa Casa de Patrocínio.

A aplicação da pesquisa foi feita em modelo “sala de espera”, no qual as gestantes e puérperas foram convidadas a participar da pesquisa enquanto aguardavam atendimento nos estabelecimentos de saúde. A abordagem inicial contou com uma breve explicação sobre o projeto, esclarecendo os objetivos e a metodologia empregada e com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As voluntárias tiveram seus dados coletados mediante assinatura do TCLE. Foi utilizado como critério de inclusão ser gestante ou puérperas e como exclusão o preenchimento incorreto dos formulários.

Em um segundo momento, foram entregues dois questionários a serem preenchidos. O primeiro questionário, adaptado de Santos (2006), avaliou as condições socioeconômicas e de saúde das gestantes e puérperas. A classe social das gestantes e puérperas foi determinada segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, dividindo-as em 8 classes (A1, A2, B1,

B2, C1, C2, D e E), proposto pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP, 2012).

Para avaliar o conhecimento das voluntárias sobre a importância da amamentação e seus benefícios, foi entregue um segundo questionário que aborda orientações recebidas anteriormente à entrevista, noções sobre quando deve ser iniciada a amamentação, qual a duração adequada do aleitamento materno exclusivo e do aleitamento conjunto à introdução de outros alimentos e quais as vantagens da amamentação. Depois de responderem os questionários supracitados, foi entregue um Folder informativo sobre a amamentação, qual a sua importância e os benefícios para a mãe e para o bebê.

Utilizou-se o *software* Microsoft Excel e *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS (versão 17.0) para análise dos dados. Os resultados foram expressos em média (desvio padrão), mediana (mínimo e máximo) e percentual. Para a avaliação da existência de associação entre as variáveis socioeconômicas e o conhecimento das gestantes/puérperas utilizou-se o teste de Correlação de *Spearman*. Para comparar o conhecimento das voluntárias entre as instituições foi utilizado o teste Qui-Quadrado. Considerou-se o nível de significância de 5% para todas as análises.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNICERP (COEP) sob número de protocolo 2020 1450 NUT 007.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de coleta de dados, um total de 50 mulheres, gestantes e puérperas, foram entrevistadas sendo 25 mulheres do Hospital Santa Casa de Patrocínio e 25 da clínica COG Integrada. A média de idade foi de 27,5 anos (desvio padrão = 6,35) variando entre 16 e 40 anos.

Das avaliadas, 38% (n = 19) informaram o grau de instrução do chefe da família como ensino médio completo ou superior incompleto, 6% (n = 3) declararam analfabetismo ou ensino fundamental 1 incompleto e 26% (n = 13) superior completo, sendo a maioria (n = 12) da clínica particular. A análise da estratificação da renda permitiu observar que 40% (n = 20) das

participantes do estudo eram pertencentes à classe C, com renda familiar entre R\$2.005,00 a R\$8.640,00, estando 12% enquadradas na classificação C2 e 28% na classificação C1.

Em relação à gestação, 34% (n = 17) declararam ser primigestas enquanto as demais 66% (n = 33) alegaram terem tido outras gestações ou terem sofrido aborto espontâneo. Destas, 56% (n = 28) afirmaram terem amamentado e 10% (n = 5) não amamentaram, em razão de complicações com o fornecimento do leite ou por falta de orientações (Tabela 1).

Oliveira *et al.*, em estudo realizado no ano de 2005 no município de Salvador/BA, associou as condições econômicas ao fornecimento do leite materno. Conforme apresentado, crianças de famílias de condições econômicas mais vantajosas têm maiores chances de serem amamentadas, devido à procura precoce por profissionais ou serviços de saúde, diferindo gradativamente das classificadas como condição de vida baixa ou muito baixa.

**Tabela 1:** Caracterização das gestantes e puérperas entrevistadas segundo dados obtidos no Hospital Santa Casa e Clínica COG Integrada. Patrocínio, MG, 2020.

Variáveis	Categorização	Clínicas	
		Hospital Santa Casa (n = 25)	Clínica COG Integrada (n = 25)
Idade (anos)		23,5 (16,0-34,0)	31,4 (20,0-40,0)
Escolaridade do Chefe da Família	Analfabeto / Fundamental 1 incompleto	8,0% (n = 2)	4,0% (n = 1)
	Fundamental 1 completo / Fundamental 2 incompleto	20,0% (n = 5)	4,0% (n = 1)
	Fundamental 2 completo / Médio incompleto	32,0% (n = 8)	4,0% (n = 1)
	Médio completo / Superior incompleto	36,0% (n = 9)	40,0% (n = 10)
	Superior completo	4,0% (n = 1)	48,0% (n = 12)
Classe Econômica*	A2	0,0% (n = 0)	4,0% (n = 1)
	B1	8,0% (n = 2)	36,0% (n = 9)
	B2	8,0% (n = 2)	24,0% (n = 6)
	C1	32,0% (n = 8)	24,0% (n = 6)
	C2	16,0% (n = 4)	8,0% (n = 2)
	D	36,0% (n = 9)	4,0% (n = 1)
Primeira Gestação	Sim	32,0% (n = 8)	36,0% (n = 9)
	Não	68,0% (n = 17)	64,0% (n = 16)
Amamentou	Sim	60,0% (n = 15)	52,0% (n = 13)
	Não	8,0% (n = 2)	12,0% (n = 3)
	Não se aplica	32,0% (n = 8)	36,0% (n = 9)

\*Nota: Salário-mínimo vigente no período da coleta de dados igual R\$ 1045,00.

Na Tabela 2 são apresentados os dados referentes às questões 1, 2, 3 e 4 do questionário sobre aleitamento materno. A questão 1 abordava a orientação recebida durante a gravidez sobre aleitamento materno, onde 78% (n = 39) assinalaram a opção sim no questionário, tendo sido as informações obtidas em sua maioria no Centro de Saúde (UBS) e na Clínica Privada.

As informações sobre a amamentação foram dadas para 25,29% das entrevistadas (n = 22) pelo obstetra, para 16,09% (n = 14) pelo pediatra e 14,94% (n = 13) pesquisaram na internet por mais informações ou pediram ajuda a familiares e amigos. Esse resultado condiz com o estudo realizado por Vargas et al. no Rio de Janeiro/RJ no ano de 2016 com 21 nutrízes que confirmaram que suas práticas foram influenciadas pelas informações obtidas com familiares e amigos, geralmente pela praticidade em adquiri-las sem a necessidade de agendamento de horário com profissionais da saúde.

Esses resultados reforçam a importância da orientação profissional no período de pré-natal. Segundo Raimundi *et al.*, (2015), apenas o conhecimento sobre a importância da amamentação não impacta diretamente na ação, fazendo-se necessário uma instrução adequada para garantir que a prática do aleitamento materno seja efetiva e que se compreenda os benefícios que o leite materno proporciona à criança.

Quando questionadas sobre as informações obtidas, 94,87% (n = 37) apontaram as vantagens para o bebê e menos da metade das entrevistadas (n = 15) disseram terem sido instruídas quanto as vantagens para a mulher, como, por exemplo, o auxílio na perda de peso pós-parto e a redução da probabilidade do desenvolvimento de câncer de mama e ovário, condizendo com o estudo de Raimundi *et al.* no município de Cuiabá/MT em 2015 com 60 gestantes, onde a maioria mencionou as vantagens para o bebê, mas não citaram os benefícios para a nutríze. Técnicas de amamentação e fatores que aumentam o sucesso na amamentação foram mencionados por 53,85% (n = 21) e 51,28% (n = 20), respectivamente, ao passo que a fisiologia da amamentação foi citada por apenas 23,08% das participantes (n = 9).

**Tabela 2:** Respostas das gestantes e puérperas das questões 1, 2, 3 e 4 do Questionário de Aleitamento Materno. Patrocínio, MG, 2020.

Variáveis	Categorização	Clínicas	
		Hospital Santa Casa (n = 25)	Clínica COG Integrada (n = 25)
Questão 1: Foi informada sobre o aleitamento materno durante a gravidez?	Sim	72,0% (n = 18)	84,0% (n = 21)
	Não	28,0% (n = 7)	16,0% (n = 4)
Questão 2: Se sim, onde?	Centro de Saúde	73,7% (n = 14)	24,0% (n = 6)
	Clínica Privada	5,3% (n = 1)	48,0% (n = 12)
	Hospital	21,0% (n = 4)	12,0% (n = 3)
	Curso Preparação	0,0% (n = 0)	16,0% (n = 4)
Questão 3: Quem informou sobre a amamentação?	Obstetra	18,9% (n = 7)	30,0% (n = 15)
	Pediatra	13,5% (n = 5)	18,0% (n = 9)
	Médico da Família	8,1% (n = 3)	0,0% (n = 0)
	Enfermeiro	18,9% (n = 7)	4,0% (n = 2)
	Nutricionista	10,8% (n = 4)	4,0% (n = 2)
	Família e Amigos	16,2% (n = 6)	14,0% (n = 7)
	Livros e Revistas	2,7% (n = 1)	6,0% (n = 3)
	Internet	10,8% (n = 4)	18,0% (n = 9)
Questão 4: As informações obtidas foram sobre (assinale as que obteve)	Outros	0,0% (n = 0)	6,0% (n = 3)
	Vantagens para o bebê	94,4% (n = 17)	95,2% (n = 20)
	Vantagens para a mãe	27,8% (n = 5)	47,6% (n = 10)
	Vantagens para a família	0,0% (n = 0)	23,8% (n = 5)
	Vantagens para a sociedade	0,0% (n = 0)	14,3% (n = 3)
	Características do leite materno	22,3% (n = 4)	57,1% (n = 12)
	Efeitos nocivos da introdução precoce de leites artificiais	16,7% (n = 3)	42,9% (n = 9)
	Fisiologia da amamentação	16,7% (n = 3)	28,6% (n = 6)
	Técnicas de amamentação	44,4% (n = 8)	61,9% (n = 13)
	Como prevenir e/ou tratar dificuldades	27,8% (n = 5)	47,6% (n = 10)
Fatores que aumentam o sucesso na amamentação	27,8% (n = 5)	71,4% (n = 15)	

Por meio do teste Qui-Quadrado, verificou-se que não houve associação entre as variáveis clínica e questões 5 e 6 do questionário sobre aleitamento materno. Por outro lado, há diferença significativa estatisticamente entre a questão 7 e as clínicas (Tabela 3). A questão 5 questionava quando deveria ser iniciada a amamentação e 88% (n = 44) responderam corretamente que seria dentro da 1ª hora de vida logo que a mãe e o bebê estejam prontos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2009), a duração ideal do aleitamento materno exclusivo (AME) é de 6 meses, período no qual o bebê fortalece suas defesas imunológicas. De tal forma, apenas 34% (n = 17) das mulheres souberam informar a duração adequada na questão 6. Gaspar *et al.*, (2014) discorre que a multiparidade influencia diretamente na duração correta da AME, provavelmente pela experiência prévia da mulher.

A questão 7 questionou as participantes se parariam com o fornecimento do leite materno ao introduzir a alimentação complementar. 92% (n = 46) negaram parar com o fornecimento, assim como recomenda a OMS.

**Tabela 3:** Associação entre as variáveis clínicas e questões 5, 6 e 7 do Questionário de Aleitamento Materno. Patrocínio, MG, 2020.

Variáveis	Categorização	Clínicas		p
		Hospital Santa Casa (n = 25)	Clínica COG Integrada (n = 25)	
Questão 5: Quando deve ser iniciada a amamentação?	Dentro da 1ª hora de vida logo que a mãe e o bebê estejam prontos	84,0% (n = 21)	92,0% (n = 23)	0,384
Questão 6: Qual a duração adequada para fazer AME?	Até os 6 meses de vida	24,0% (n = 6)	44,0% (n = 11)	0,136
Questão 7: Ao introduzir a alimentação complementar, você pararia com o fornecimento do leite materno?	Não	84,0% (n = 21)	100,0% (n = 25)	0,037

Na Tabela 4 são apresentadas as correlações entre as variáveis clínicas e classe econômica do questionário sobre aleitamento materno. Raimundi *et al.* (2015) aborda que a maior estabilidade da mãe pode estar relacionada ao aumento das chances de a mesma amamentar. Contudo, por meio da Correlação de Spearman, constatou-se que não há correlação entre as classes econômicas e as respostas das questões deste estudo.

**Tabela 4:** Correlação entre as variáveis classe econômica e questões 5, 6 e 7 do Questionário de Aleitamento Materno. Patrocínio, MG, 2020.

Variáveis	Categorização	Classe Econômica						p
		A2	B1	B2	C1	C2	D	
Questão 5: Quando deve ser iniciada a amamentação?	Dentro da 1ª hora de vida logo que a mãe e o bebê estejam prontos	2,0% (n=1)	18,0% (n=9)	14,0% (n=7)	24,0% (n=12)	10,0% (n=5)	20,0% (n=10)	0,365
Questão 6: Qual a duração adequada para fazer AME?	Até os 6 meses de vida	2,0% (n=1)	10,0% (n=5)	4,0% (n=2)	10,0% (n=5)	4,0% (n=2)	4,0% (n=2)	0,204
Questão 7: Ao introduzir a alimentação complementar, você pararia com o fornecimento do leite materno?	Não	2,0% (n=1)	22,0% (n=11)	16,0% (n=8)	24,0% (n=12)	10,0% (n=5)	18,0% (n=9)	0,190

O questionário ainda contou com uma questão dissertativa onde a entrevistada poderia expressar sua opinião em relação a importância do aleitamento materno. Todas as respostas estavam relacionadas ao bom desenvolvimento da criança, prevenção de doenças e garantir uma boa saúde ao bebê. Algumas mães ainda citaram o fortalecimento do vínculo mãe-filho. Os exemplos a seguir, ilustram essas respostas:

*“É muito importante para a saúde e imunidade do bebê.” (Gestante 9)*

*“A importância do aleitamento materno na minha opinião é para a saúde do bebê, porque ele precisa dos nutrientes que o compõe até alguns meses de vida e é muito importante que a mãe mantenha uma alimentação saudável.” (Gestante 10)*

*“Além de ser um vínculo entre filho e mãe, é mais saudável.” (Gestante 20)*

*“Ele propicia ao bebê todos os nutrientes e anticorpos fundamentais até o 6º mês.” (Gestante 31)*

*“Ele é essencial para a saúde do bebê e seu crescimento.” (Gestante 44)*

*“O leite materno reforça a imunidade e evita a obesidade. Para a mãe, previne o câncer de mama e ajuda a emagrecer.” (Gestante 49)*

De acordo com Silva, Goetz e Santos (2017), a amamentação pode ser vista como elo de comunicação entre mãe e filho, assistindo na construção do afeto e confiança entre ambos e entre a família. Além de favorecer a criação dos laços, a amamentação contribui significativamente para a redução da mortalidade infantil, garantindo o bom crescimento e desenvolvimento do recém-nascido.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, neste estudo, que a maioria das gestantes e puérperas demonstrou conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e vantagens que esta prática implica, em especial aquelas voltadas ao bebê. Este estudo evidenciou ainda a homogeneidade entre as respostas dadas em ambas as clínicas, não apresentando diferenças significativas entre os atendimentos recebidos.

Percebeu-se que de todas as gestantes e puérperas participantes, a relação entre ser a primeira gestação ou não, não implicou nos resultados. Apesar de já terem vivenciado a experiência de amamentar, algumas mães ainda não apresentam conhecimento pleno sobre a prática, em especial quando questionadas sobre o tempo de amamentação exclusiva.

Dentre os conteúdos investigados, observou-se que o uso de materiais educativos como meio de orientação é uma ótima alternativa para sensibilizar gestantes e puérperas quanto a importância da amamentação e suas vantagens, frisando-as tanto para a mulher lactante quanto para o lactente.

De tal forma, nota-se uma necessidade de maior instrução e apoio por meio dos profissionais e centros de saúde durante os acompanhamentos de pré-natal e puerpério. Informar a mulher sobre os benefícios para a criança e para a mesma, esclarecer suas dúvidas, mitos e tabus, tem efeito positivo na decisão de amamentar, deixando-a mais segura para assumir o papel de mãe e reconhecer a amamentação como um ato prazeroso. Assim, ações de apoio, proteção e promoção do aleitamento materno são imprescindíveis para garantir o sucesso da amamentação.

## REFERÊNCIAS

ABEP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de Classificação Econômica**. Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil**. Brasília, 2009.

FONSECA, M. O.; *et al.* Aleitamento materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 141-149, jan./mar., 2011.

GASPAR, J.; *et al.* Aleitamento materno - ainda longe do desejável. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 46, p. 318-325, 2014.

MENDES, S. C.; *et al.* Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1821-1829, mai., 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000501821&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501821&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 fev. 2020.

MOURA, L. G. B.; *et al.* Mídia social na promoção do aleitamento materno. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, 2021.

OLIVEIRA, L. P. M.; *et al.* Duração do aleitamento materno, regime alimentar e fatores associados segundo condições de vida em Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1519-1530, out. 2005.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <<https://www.who.int/pt/home>>

PICCININI, C. A. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, Mar., 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 fev. 2020.

RAIMUNDI, D. M.; *et al.* Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno durante acompanhamento pré-natal em serviços de saúde em Cuiabá. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 225-232, jul./dez., 2015.

SANTOS, J. A. **Estado nutricional, composição corporal e aspectos dietéticos, socioeconômicos e de saúde de portadores de Síndrome de Down**, Viçosa/MG [mestrado]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2006.

SILVA, K. M. S.; GOETZ, E. R.; SANTOS, M. V. J. Aleitamento materno: conhecimento das gestantes sobre a importância da amamentação na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 111-118, 2017.

VARGAS, G. A.; *et al.* Atuação dos profissionais da saúde da Estratégia Saúde da Família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-9, abr./jun., 2016.

VISINTIN, A. B. ; *et al.* Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. **Enfermagem Foco**, v. 6, n. ¼, p. 12-16, 2015.